

Cidade, cultura e educação: o projeto de modernização conservadora da Igreja Católica, em Taubaté, em meados do século XX.¹

Mauro Castilho Gonçalves²

A pesquisa que apresentamos teve como objetivo geral buscar o entendimento de uma complexa realidade que marcou uma cidade num determinado período histórico³, por meio de uma incursão num conjunto variado de fontes primárias e secundárias, buscando compreender ações individuais e coletivas (sujeitos e instituições) que, em permanente tensão, disputaram a hegemonia nos campos da cultura e da educação, mais especificamente da educação escolar.

A pesquisa partiu do pressuposto de que o impacto que a cidade de Taubaté sofreu no período compreendido entre as décadas de 1950 e 1960 do século passado, período de profundas transformações no Brasil, conviveu com um conjunto de tradições que a própria cidade criou em seu processo de construção histórica. Em outras palavras, o real não pode ser visto como um conjunto de fatos previamente dados. Ele é fruto de um processo de longa duração, a soma acumulada de experiências conflituosas e traumáticas.

Nesse universo, a tradição assume uma importância fundamental na explicação do moderno em curso. No caso da cidade de Taubaté, com suas especificidades históricas, particularmente no tocante ao vínculo que pretendemos estabelecer entre modernização, urbanização, industrialização, escolarização. Na dialética urbano-rural, laico-católico, científico-filosófico, novo-velho, poderemos detectar um feixe de possibilidades do real.

Nesse sentido, elegemos uma heterogeneidade de fontes primárias, na tentativa de “apanhar” a complexidade de Taubaté nas décadas de 50 e 60, bem como as experiências de diferentes sujeitos. No decorrer do processo de investigação desenrolado até aqui, fomos percebendo a necessidade de ampliar o nosso olhar. Contexto e processo num diálogo permanente e dialético. Buscar os significados históricos no âmbito de sua concretude, sem, contudo, negligenciar a força propulsora do processo.

Além da imprensa laica e católica da cidade⁴, da documentação primária que conseguimos reunir sobre algumas escolas católicas e instituições de leigos, selecionamos alguns sujeitos que, cada um ao seu modo e impactados pelo tempo histórico de suas vivências, formaram-se professoras na Escola Normal Livre Nossa Senhora do Bom Conselho⁵ e nas outras duas escolas normais existentes na cidade no período: a escola Normal Livre “Dolores Barreto Coelho”⁶ e o Colégio e Escola Normal “Monteiro Lobato”.⁷

De início, acreditávamos na centralidade da escola católica dirigida pelas irmãs de São José de Chambery, o tradicional Bom Conselho, que em 1954, criou sua escola de formação de professoras. Trabalhávamos com a hipótese segundo a qual esse colégio teria sido um elemento aglutinador das práticas católicas no interior da cidade. A opção em “olhar” para além do Bom Conselho viabilizou-se no processo de nossa investigação. Mais uma das armadilhas das chamadas “fontes”.

Fomos verificando que a dinâmica da cidade, e com ela o processo de construção de parte da história da educação brasileira, pela via da formação dos docentes, a escolarização em geral e a educação cultural por meio da imprensa escrita, na cidade de Taubaté, nas décadas de 50 e 60, não poderia ser analisada à luz da história congelada de uma única instituição escolar. As fraturas foram aparecendo e, com elas, os conflitos inerentes do real.

Da mesma forma, a entrada nas atas da Câmara Municipal da cidade de Taubaté, no período pesquisado, forneceu-nos ricos elementos, que nos permitiu uma análise mais apurada do objeto escolhido pela pesquisa. Tais opções revelaram-nos não “os instantâneos estáticos, congelados”, mas “as energias decrescentes e ascendentes”, as “contradições e ligações” (Thompson, 1981: 59).

A centralidade que o semanário católico *O Lábaro* foi adquirindo no itinerário da pesquisa, porta-voz da igreja local e, ao mesmo tempo, fonte e veículo da propagação da civilização cristã, permitiu-nos um esclarecimento quanto às práticas de uma instituição preocupada, naquela ocasião, em manter-se firme na luta pela manutenção de sua hegemonia.

Verificamos que a igreja católica local, por meio de sua hierarquia e laicato organizado, foi estabelecendo, durante as décadas de 50 e 60, modos de ler e encarar a realidade sócio-cultural de forma

¹ Resumo da tese de doutorado defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade, no ano de 2003.

² Professor Assistente Doutor da Universidade de Taubaté – Instituto de Humanidades. Coordenador do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da mesma universidade. E-mail: mauro_castilho@uol.com.br

³ O período histórico privilegiado por esta pesquisa é o das décadas de 50 e 60 do século XX. A cidade em questão é Taubaté, situada no Vale do Paraíba paulista. As razões que explicam tal escolha serão esplanadas no decorrer do texto.

⁴ Trata-se do jornal católico *O Lábaro*, semanário católico criado em 1909 pelo primeiro bispo da diocese de Taubaté, Dom Epaminondas Nunes D’Ávila, existente até hoje, e o diário *A Tribuna*, cujo primeiro número data de dezembro de 1951.

⁵ Instituição privada católica criada pelo decreto nº 23.070-C, de 27/2/1954, pelo então governador do Estado de São Paulo Lucas Nogueira Garcez.

⁶ Instituição privada criada pelo decreto do governador do Estado de São Paulo em 15/2/1957.

⁷ Instituição de caráter público, criada pelo decreto nº 2.017, de 28/12/1925, tendo sido instalada pelo decreto nº 6.316, de 2/2/1934.

original. O respeito às tradições da teologia e filosofia clássicas, bem como os ensinamentos extraídos dos documentos pontifícios, jamais foram omitidos.

A Igreja de Taubaté, de alguma forma seguindo orientações mais gerais emanadas pelo Vaticano, sem com isso perder a sua relativa autonomia, verificada a partir das práticas organizadas pelas suas principais instituições, revelaram-nos que o fenômeno da reatualização católica esteve sempre presente nos projetos educacionais e culturais da instituição.

A escola e a imprensa, objetos que esta pesquisa passou a privilegiar, em função da centralidade que ocuparam na pauta católica do período, transformaram-se nos veículos de divulgação da nova mentalidade que a igreja tentava incorporar num mundo que rapidamente se transformava.

Um projeto que chamaríamos de modernização conservadora, aliás, prática verificada em outros momentos da história da Igreja Católica. No caso específico de Taubaté, a originalidade encontra-se na maneira como essa instituição foi criando estratégias de acomodação/transformação de sua realidade interna em relação ao mundo exterior, estratégias que serão apresentadas e discutidas no decorrer deste trabalho.

As demandas sociais, políticas e culturais de uma cidade que, ao seu modo, e à luz dos interesses locais de grupos hegemônicos foi se constituindo, foram decisivas para que a hierarquia e parcela importante do laicato católico buscasse alternativas no sentido de disputar espaços no coração da cidade.

Nossa opção em incursionar em algumas das instituições católicas mais importantes do período, fez-se necessária, na medida em que descobríamos ou descortinávamos as fontes à nossa disposição. A hierarquia católica foi decisiva na montagem do arcabouço cultural e educacional da cidade neste período. Porém, não podemos minimizar a atuação de parcelas do laicato na conformação e constituição de um paradigma urbano-católico na cidade de Taubaté. Por urbano-católico entendemos todo um conjunto de práticas e modelos culturais que, de alguma forma, foram incorporados pelos sujeitos por meio dos instrumentos à disposição da elite letrada. Tais instrumentos – escola e imprensa, por exemplo – foram extremamente relevantes na viabilização do projeto à época delineado.

O processo de urbanização da cidade de Taubaté nas décadas de 1950 e 1960 contou com o auxílio de instrumentos modernos, tais como uma educação que pudesse dar conta das demandas daquele contexto, de uma imprensa falada e escrita que incorporasse as perspectivas de um novo maquinário e de uma filosofia alternativa e, sem dúvida, de uma igreja que pudesse discutir as demandas contemporâneas, sem perder suas relações com a tradição.

Na realidade o processo, no caso da história da cidade de Taubaté, nas décadas de 50 e 60, não foi tranqüilo. As demandas educacionais e culturais do período eram muito significativas. Daí a necessidade de se criar e manter uma elite política e letrada que pudesse fazer valer o projeto de modernização conservadora em curso. A igreja local preparou-se para o desafio. Foi construindo e/ou aprimorando ferramentas concretas de atuação: escolas paróquias, imprensa, rádio, cinema, escola de formação de professoras, educandários para meninos e meninas.

Para tanto, levantou uma série de discussões e apoiou iniciativas provindas do interior de suas escolas. Articulou campanhas e dedicou-se a propagar a mensagem que acreditava ser a verdadeira. Para tanto, construiu alianças estratégicas com o poder público municipal, sem se esquecer de sua suposta isenção política em momentos cruciais de sua atuação.

Incentivando o laicato a assumir posicionamentos políticos, morais e culturais, a igreja católica local, de alguma forma, seguindo determinações mais gerais, soube como nunca ocupar seu espaço na cidade. Realizando um profícuo debate com seus opositores, organizou um esquadrão que, principalmente por meio da imprensa, passou a propagar um modelo de vida e sociedade naqueles momentos de efervescência e transformação que a sociedade brasileira experimentava.

Como dissemos anteriormente, o jornal católico *O Lábaro*⁸, nestas décadas, não deixou de se posicionar política, religiosa e culturalmente. Seus diretores, redatores, e articulistas, preocupados em formar uma opinião pública, conservaram raízes dogmáticas e pontificais e, ao mesmo tempo, com ousadia, foram inovando na forma de escrever, de organizar o jornal, de chamar assinantes e de encarar o modelo empresarial, convocando a iniciativa privada a investir na imprensa católica por meio de anúncios.

Assumindo posições concretas, seus editoriais mergulharam no debate político, cultural e educacional. O exemplo mais significativo dessa investida diz respeito a incursão do jornal no debate em torno da nova legislação educacional. Sem medo, acionou sua “metralhadora giratória”, muitas vezes apontada para Anísio Teixeira e seus assessores que, do Ministério da Educação e Cultura, dirigiam o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

A investida nos campos da cultura e da educação explica-se pela preocupação católica de estar presente nas atividades que considerava estratégicas no que diz respeito à formação de seu rebanho. O

⁸ Inaugurado em 9/1/1910 pelo primeiro bispo da diocese de Taubaté, *O Lábaro* notabilizou-se como o principal instrumento de divulgação da mensagem e dos feitos da comunidade católica local. Possuía uma significativa abrangência regional, pois geograficamente, a diocese contemplava todo o Vale do Paraíba e Litoral Norte do Estado de São Paulo. Até os dias atuais, este impresso cumpre a função pastoral e ideológica de divulgação do trabalho religioso da diocese.

livro, o cinema, o rádio e as escolas tornaram-se instrumentos imprescindíveis na divulgação da mensagem e na ocupação de um campo privilegiado: o saber e a formação de uma elite laica que pudesse dar cabo ao projeto católico no mundo.

Nesse sentido, *O Lábaro* criou em suas páginas espaços de discussão e divulgação dos filmes e livros, como a coluna “Orientando” que existiu em grande parte da década de 50. A coluna indicava os filmes permitidos e proibidos. O jornal criou critérios sutis de análise: “permitido”, “condenável”, “permitido com restrições”, “proibido para crianças e jovens” etc.

Os livros também foram objetos da investida católica. Inúmeros foram os artigos e editoriais onde a análise de livros era foco da preocupação dos editores e redatores do jornal. No início da década de 60, *O Lábaro* criou a coluna “Livros e Autores”, onde um resenhista, geralmente membro do clero, apresentava a síntese da obra e se a mesma poderia ou não ser lida. Assim, o jornal cumpria, com fidelidade, as regras da campanha da “boa leitura”.

Lideranças da elite católica da cidade utilizaram o espaço do jornal para divulgar suas idéias e seu modelo de sociedade. Além das lideranças clericais, leigos e leigas escreviam no semanário. Podemos destacar alguns: padre João Maria Raimundo da Silva, que exercia também o cargo de inspetor escolar na cidade e região e diretor do jornal de 1931-1932; 1945-1956; Monsenhor Ascânio Brandão, que possuiu uma coluna durante vários anos na primeira página e diretor do jornal de 1938-1944; Padre Cyrillo Paes, responsável pelos editoriais da segunda metade da década de 50 e diretor do semanário até meados da década de 60; o representante do laicato Evandro Campos, articulista, radialista e próximo da hierarquia católica e Judith Mazella Moura, representante das mulheres católicas na cidade e que, periodicamente, escrevia na coluna “Vida Religiosa” do jornal *A Tribuna*, um dos mais influentes diários da cidade no período.

Além do jornal, a hierarquia católica da cidade manteve, nestas décadas, um permanente diálogo com as escolas católicas. As inúmeras páscoas estudantis que, na ocasião, representava, para a população, uma verdadeira festa cívico-religiosa, recebia um apoio incondicional do clero diocesano. A idéia, segundo a qual, a escola representaria o baluarte da formação integral dos indivíduos, levou os representantes católicos a investirem todas as suas forças na defesa do ensino religioso nas escolas públicas, apresentando como modelo ideal o que vinha sendo viabilizado pelas instituições católicas de ensino.

Na cidade, podemos destacar algumas destas instituições que se transformaram em paradigmas e que até hoje sobrevivem na memória coletiva da população. Algumas delas vinculadas diretamente à hierarquia, como a Escola Anchieta, criada por iniciativa do Monsenhor Theodomiro Lobo, no início da década de 50, próxima ao Santuário de Santa Terezinha, templo de estilo neogótico que se transformou num dos principais cartões-postais da cidade.⁹

Nas décadas de 50 e 60, o Diocesano, como era conhecido o colégio para meninos das elites abastadas da região, formou parcelas importantes da sociedade taubateana. Médicos, dentistas, advogados etc. que se formaram em importantes universidades do Brasil passaram por essa instituição. Com posicionamentos rígidos e uma disciplina implacável, os padres diretores imprimiram sua marca, educando, ao seu modo, os meninos que adentravam ao colégio.

Outra instituição que merece destaque foi a Escola Normal do Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho. Dirigido para as meninas, seguia um padrão rígido de organização interna e participou ativamente da vida da cidade, destacando-se nos desfiles cívicos e religiosos e na tradicional páscoa dos estudantes, que acontecia todo mês de maio, em homenagem a Nossa Senhora, considerada a “rainha dos estudantes”.

Destacamos também o Ginásio Taubateano, fundado em 1951, por Teodoro Correa Cintra, uma das mais importantes lideranças leigas católicas da cidade. Esse colégio possuía uma clientela provinda das classes médias e praticava a coeducação. Cintra consolidou uma aliança com a elite letrada e empresarial da cidade. Vários sujeitos de renome no circuito urbano e o próprio poder público, patrocinaram financeiramente o nascimento e a consolidação da referida escola.¹⁰

⁹ O projeto-lei nº 744/59, apresentado à Câmara Municipal de Taubaté pela Comissão de Educação e Cultura, formada pelos vereadores José Marcondes de Moura, Thiers de Carvalho e João Dias Monteiro, reconhecia de utilidade pública a “Cruzada Escolar Anchieta”. Vale ressaltar alguns trechos da justificativa apresentada: A “*Cruzada Anchieta*”, pelas atividades que exerce na cidade em prol da boa formação da nossa gente, já se destaca entre as instituições particulares, que bem merecem a gratidão dos taubateanos (...) é de boa praxe, mormente num país que acusa elevado índice de analfabetismo, acoroçoar, por todas as formas, a iniciativa particular, cujo objetivo é o bem comum (...) É de todos conhecida a dificuldade que os poderes públicos enfrentam para dar assistência escolar e educativa à totalidade dos que dela necessitam. Por isso mesmo, deve ser encarado como serviço de alta relevância pública, aquele que coopera com os poderes públicos, procurando dividir com eles tão nobre e pesado encargo. Assim, saibamos reconhecer os nobres e patrióticos objetivos da “*Cruzada Escolar Anchieta*”, não só incentivando a tarefa que se propôs a realizar, mas, principalmente, demonstrando nosso agrado e o nosso agradecimento pelo bem que resulta da sua atividade entre nós. Cf. Atas da Câmara, 2/6/1959, fls. 5-6.

¹⁰ Cf. Atas da Câmara, 28/11/1950; 13/2/1951; 19/2/1952; *A Tribuna*, 17/6/1953, p. 2 e 10/11/53, p. 2.

As décadas em destaque revelaram um pulsar específico da cidade de Taubaté. Os diferentes sujeitos foram construindo uma história própria, ora acomodando seus interesses, ora avançando nas transformações necessárias para responder as demandas em emergência. Do ponto de vista nacional, tais mudanças foram significativas.

A cidade experimentava uma nova expansão e a redefinição de seus territórios. Bairros periféricos consolidavam-se como alternativa de moradia e lazer. A especulação imobiliária, o novo traçado das ruas, a emergência do automóvel, a necessidade da moralização do trânsito, a chegada da indústria pesada, a preocupação das elites com a educação e a cultura das classes populares, a discussão em torno do pioneirismo taubateano no Vale do Paraíba, a questão universitária etc., foram motivações incorporadas pela cidade no âmbito do legislativo, do executivo e de outras instituições vinculadas à formação do ser social.

A Igreja Católica local pode ser considerada uma das mais importantes instituições que, inserida no debate, participou ativamente da vida da cidade, propondo alternativas no campo da cultura e da educação. Lembremos que a década de 50 marcou o 50º aniversário da diocese de Taubaté e, com ele, as festividades em torno da consolidação do jornal *O Lábaro* (também comemorando 50 anos de existência) e a criação de novas escolas católicas, como a Escola Normal Nossa Senhora do Bom Conselho, a Escola Anchieta e o Ginásio Taubateano.

O estudo das décadas em destaque, portanto, nos parecem pertinentes para os objetivos que nos propusemos no decorrer do processo da pesquisa. Desejamos demonstrar que a cidade de Taubaté, naquela ocasião, por meio de diferentes instrumentos de acomodação/configuração e da ação de sujeitos datados historicamente, forjou uma sociedade urbano-católica organizando práticas e construindo representações baseadas na articulação entre o idílico rural e o dinâmico urbano.

A igreja católica local (hierarquia e laicato) transformou-se no principal instrumento desse processo, na medida em que alicerçava, em aliança com setores privilegiados da economia e das letras, pilares de sustentação de sua hegemonia no interior da cidade. Nesse sentido, a urbe, a seu modo, pulsava e descobria um *modus vivendi* próprio.

Privilegiar a imprensa e a escola para poder captar a dinâmica estruturante da cultura moderna e urbana, foi um desafio que nos propusemos com esta pesquisa. Além disso, vale ressaltar nossa íntima relação com esta cidade, onde nascemos e fomos criados e, de alguma forma, somos herdeiros deste conjunto heterogêneo e, por essa razão, rico de possibilidades.